

PSDB discute lançamento de Covas à Presidência

Iniciativa seria uma resposta ao PFL

Cristiane Jungblut, Vanice Cioccarri e Geraldo Magella

• BRASÍLIA e SÃO PAULO. O ministro das Comunicações e articulador político do Governo, Pimenta da Veiga, disse ontem que a proposta de lançar o governador de São Paulo, Mário Covas, como candidato do PSDB à Presidência em 2002 deve ser discutida na convenção do partido, marcada para sábado. Setores do PSDB pensam em lançar Covas como resposta ao PFL, que semana passada aclamou o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) como candidato. Pimenta disse que é cedo para se falar em sucessão, mas admitiu que hoje o nome mais forte no PSDB é o de Covas.

Pimenta almoçou ontem com o presidente Fernando Henrique Cardoso, no Palácio da Alvorada, acompanhado do ex-governador de Minas Gerais Eduardo Azeredo. O ministro disse que o PSDB tem que se concentrar na defesa do Governo e nas propostas de crescimento econômico. Afirmou que, apesar de a discussão sobre a sucessão ter sido antecipada, o PSDB só tratará efetivamente do assunto em 2002.

Os tucanos paulistas trabalham para que a nova Executi-

va seja identificada com Covas, mas este quer adiar o lançamento de qualquer nome para 2002. Ontem, Covas afirmou que a estrela da convenção não será ele, mas Fernando Henrique. Mas Covas defende que o PSDB tenha candidato próprio à sucessão, a exemplo do que decidiu o PFL.

— Se o PFL coloca desde já uma candidatura, o que é legítimo, acho mais do que óbvio que o PSDB também tenha candidato. A parceria entre os partidos continua até que se ponha o problema de candidaturas acima de tudo — disse.

O discurso de Covas na convenção é o mais aguardado e deve traçar o perfil do partido para enfrentar a disputa com os aliados como PFL e PMDB. Covas recusou a presidência do partido, que permanecerá com o senador Teotônio Vilela (AL), mas deve assumir um papel cada vez mais determinante nos seus rumos, apesar de sua saúde ainda estar debilitada depois do tratamento contra um câncer.

Os tucanos paulistas não abrem mão do nome do ex-ministro das Comunicações Luiz Carlos Mendonça de Barros na Executiva Nacional do partido, possivelmente no cargo de vice-presidente.